



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Father/partner participation before, during and after childbirthParticipação do pai/parceiro antes, durante e após o parto
Participación del padre/socio antes, durante y después del partoLiliane Bezerra Lima¹, Ariane Gomes dos Santos², Ariadne Marine Vaz Cunha³**ABSTRACT**

Objective: to describe the participation of the father/partner in the antepartum, delivery and immediate postpartum. **Methodology:** it is a descriptive exploratory study with a quantitative approach performed in a public maternity hospital in Teresina-PI with 236 women. The data were collected from September 2016 to February 2017 and data analysis was done in a descriptive way. This study was approved by Ethics and Research Committee, opinion: 1,651,134/2016. **Results:** only 41 (17.37%) puerperal had father/partner' follow-up. In normal childbirth prevailed during antepartum, delivery and after childbirth (84.2%). For cesarean delivery it was observed that 86.7% of the women had partner follow-up only in the pre- and postpartum period. A percentage of 65.85% of the partners did not have instructions on delivery before to admission, 73.17% participated in prenatal care, and 73.17% were advised about newborn care. **Conclusion:** the percentage of fathers/partners as companions of the parturient was low in relation to the total sample. However, of this percentage investigated, it was observed that there was an effective participation of the father / partner during the antepartum, delivery and immediate postpartum, as well as its performance in the care with the newborn.

Descriptors: Nursing. Fathers. Pregnancy. Labor, Obstetric. Women's Rights.**RESUMO**

Objetivo: descrever a participação do pai/parceiro no pré-parto, parto e pós-parto imediato. **Metodologia:** pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em maternidade pública de Teresina-PI, com 236 mulheres. A coleta dos dados ocorreu de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. A análise dos dados deu-se de forma descritiva. Aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, parecer: 1.651.134/2016. **Resultados:** somente 41 (17,37%) puérperas tiveram acompanhamento do pai/parceiro. No parto normal prevaleceu o acompanhamento do parceiro no pré-parto, durante e após o parto (84,2%). Já para no parto cesáreo observou-se que 86,7% das mulheres tiveram acompanhamento do parceiro apenas no pré e pós-parto. 65,85% dos parceiros não tiveram instruções sobre o parto antes da internação, 73,17% participaram do pré-natal e 73,17% foram orientados quanto aos cuidados com o recém-nascido. **Conclusão:** o percentual de pais/parceiros como acompanhantes da parturiente foi baixo em relação à amostra total. No entanto, deste percentual investigado, notou-se que houve efetiva participação do pai/parceiro durante o pré-parto, parto e pós-parto imediato, bem como sua atuação nos cuidados com o recém-nascido.

Descritores: Enfermagem. Pai. Gravidez. Trabalho de Parto. Direitos da Mulher.**RESUMÉN**

Objetivo: describir la participación del padre/pareja en el parto, parto y posparto inmediato. **Metodología:** investigación exploratoria descriptiva, con abordaje cuantitativo, realizada en maternidad pública de Teresina-PI, con 236 mujeres. La recolección de los datos ocurrió de septiembre de 2016 a febrero de 2017. El análisis de los datos se dio de forma descriptiva. Aprobado por el Comité de Ética e Investigación, opinión: 1.651.134/2016. **Resultados:** sólo 41 (17,37%) puérperas tuvieron seguimiento del padre/compañero. En el parto normal prevaleció el acompañamiento del compañero en el pre-parto, durante y después del parto (84,2%). Para el parto cesáreo se observó que el 86,7% de las mujeres tuvieron seguimiento del compañero sólo en el pre y posparto. El 65,85% de los socios no tuvieron instrucciones sobre el parto antes de la internación, el 73,17% participó del prenatal y el 73,17% fue orientado en cuanto a los cuidados con el recién nacido. **Conclusión:** el porcentaje de padres/socios como acompañantes de la parturienta fue bajo en relación a la muestra total. Sin embargo, de este porcentaje investigado, se notó que hubo participación efectiva del padre/pareja durante el parto, parto y posparto inmediato, así como su actuación en los cuidados con el recién nacido.

Descritores: Enfermería. Padre. Embarazo. Trabajo de parto. Derechos de la Mujer.¹Enfermeira. Graduada pela Faculdade IESM. Timon, MA, Brasil. E-mail: lilianebezerralima@gmail.com²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Enfermeira do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade IESM. Timon, MA, Brasil. E-mail: arianeg.santos@hotmail.com³Enfermeira. Graduada pela Faculdade IESM. Timon, MA, Brasil. E-mail: ariadne_marine@outlook.com

INTRODUÇÃO

A presença do pai/parceiro no período gestacional, puerperal e nos cuidados com o recém-nascido tem extrema significância para o desenvolvimento afetivo e social da criança, assim como estreitamento da relação pai/mãe/bebê⁽¹⁾.

A presença paterna durante o período gravídico, não compreende somente a provisão material, mas também, o apoio emocional, a interação pai/filho e a preparação para a chegada desse novo ser ao lar. Atitudes iguais a essa, determinam que a fase gestacional não se restrinja unicamente à mulher, mas também à participação ativa do pai nesse período tão importante para ambos⁽²⁾.

É de obrigação dos serviços de saúde, tanto privados quanto públicos, a permissão da presença de um acompanhante, desde a internação até o pós-parto imediato, sendo de escolha da gestante a pessoa para realizar esse acompanhamento. Essa obrigatoriedade está respaldada na Lei nº 11.108 do dia 7 de abril de 2005⁽³⁾. No entanto, a presença do acompanhante no momento do parto, ainda, é muito limitada, geralmente isso é explicado pela falta de adequação dos ambientes e de humanização no atendimento, por parte dos profissionais de saúde⁽⁴⁾.

A partir de 2011, com a implantação da “Rede Cegonha” o parto humanizado tornou-se, cada vez mais, adotado no sistema de saúde e a inclusão do pai/parceiro no processo de parto foi incentivada, de forma que a inclusão do homem como coadjuvante no parto transforma a função paterna no contexto familiar⁽⁵⁾.

Desta forma, o desenvolvimento deste estudo é relevante, pois poderá contribuir como subsídio para gestores em saúde, profissionais de enfermagem, bem como para estudiosos da área em geral que desejam ampliar e aprimorar seus conhecimentos relativos à temática abordada. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo descrever a participação do pai/parceiro no pré-parto, parto e pós-parto imediato.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em uma maternidade pública, localizada em Teresina - Piauí, referência no atendimento à mulher nos períodos gravídico e puerperal. A população do estudo envolveu puérperas internadas.

No cálculo amostral aplicou-se a equação: $n = (p^1 \times q^1 + p^2 \times q^2) (x z_{\alpha/2} + Z_B)^2 / (p^1 - p^2)^2$, utilizada para comparação de grupos segundo variáveis qualitativas, para amostra não pareada, onde, $z_{\alpha/2}$ é o quantil da distribuição normal (para um intervalo de confiança de 95%, tem-se $z_{\alpha/2} = 1,96$); Z_B é o quantil da distribuição para 20%, tem-se $Z_B = 0,84$; p^1 é a variação estimada para acompanhamento durante o parto normal (30,0%) e p^2 é a variação estimada para acompanhamento durante o parto cesáreo, foram consideradas as proporções de 30% e 15% para acompanhamento de mulheres que tiveram parto normal e parto cesáreo, respectivamente, considerando a literatura⁽⁶⁾ para viabilização de

amostragem para desenvolvimento do estudo; q^1 e q^2 é a proporção de indivíduos que não estão presentes na categoria estudada.

Obteve-se então uma amostra de 118 pacientes em pós-parto normal e a mesma quantidade em pós-parto cesáreo, totalizando 236 mulheres. No entanto, após entrevista com a amostra total, somente 17,37%, correspondente a 41 mulheres, tiveram o pai/parceiro como acompanhante. Somente estas foram analisadas neste estudo.

Foram incluídas mulheres em puerpério imediato de parto normal ou cesáreo, com condições clínicas estáveis para o diálogo. Foram excluídas puérperas com menos de 12 horas de pós-parto cesáreo.

A coleta dos dados ocorreu de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. Para isso foi elaborado um formulário contemplando: a rotina de internação; os cuidados prestados; orientações recebidas; ações de apoio por parte do acompanhante; e informações sobre o pai da criança.

Antes de iniciar a coleta de dados realizou-se um teste piloto, com 10% da amostra, com o objetivo de aperfeiçoar o instrumento construído, testar seu desempenho e promover aproximação entre equipe de coleta e público alvo. Essas mulheres não foram incluídas na amostra final do estudo.

A análise dos dados deu-se de forma descritiva, univariada e foram expressos os valores de frequência de cada variável analisada, por meio do Microsoft Excel 2010. Os resultados encontrados foram apresentados em formas de gráficos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi adotado, assegurando assim, o compromisso na preservação da privacidade e confidencialidade das informações coletadas. Mediante confirmação do interesse em participar e preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, foi realizada uma entrevista individualizada, conforme recomendações da Resolução nº 466/2012⁽⁷⁾. Esse estudo foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, com Parecer: 1.651.134/2016, nº de CAAE: 55809816.4.0000.5613.

RESULTADOS

Das 236 mulheres entrevistadas, somente 41 (17,37%) puérperas tiveram acompanhamento do pai/parceiro em algum momento da internação e fizeram parte da análise deste estudo. Destas, 19 (46,34%) evoluíram para parto normal e 22 (53,66%) para cesariana (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das mulheres de acordo com o tipo de parto. Teresina, Piauí, 2018 (n=41)

Tipo de parto	n	%
Cesáreo	22	53,66
Normal	19	46,34
Total	41	10,00

Quando questionadas sobre o conhecimento do direito em ter acompanhante, 30 (73,17%) mulheres mostraram saber do direito de possuir um acompanhante durante todos os períodos do parto, 28 (68,29%) sabiam que o acompanhante é da escolha da mulher (Tabela 2).

Tabela 2 - Conhecimento das puérperas sobre o direito ao acompanhante. Teresina, Piauí, 2018 (n=41)

Variáveis	Sim n(%)	Não n(%)	Total n(%)
Sabia do direito de ter acompanhante	30 (73,17)	11 (26,83)	41 (100,00)
Sabia que poderia ser qualquer pessoa de sua escolha	28 (68,29)	13 (31,71)	41 (100,00)

A respeito do acolhimento por parte dos profissionais de saúde e estrutura de acomodação para a mulher e acompanhante, obteve-se que 34 (82,93%) puérperas afirmaram ser bom o acolhimento por parte dos profissionais de saúde na maternidade. Sobre o local de internação ter toda estrutura para acolher um acompanhante, 24 (58,54%) mulheres informaram ser bem estruturado (Tabela 3).

Tabela 3 - Estrutura e nível de acolhimento da maternidade para acomodar o acompanhante. Teresina, Piauí, 2018 (n=41)

Variáveis	n (%)
Nível de acolhimento dos profissionais	
Bom	34 (82,93)
Ruim	7 (17,07)
Total	41(100,00)
Acomodação do acompanhante	
Bem estruturada	24 (58,54)
Mal estruturada	17 (41,46)
Total	41(100,00)

Em relação a permanência do pai/parceiro nos períodos que compreendem o parto, foi observado que no parto normal prevaleceu o acompanhamento do parceiro no pré-parto, durante e após o parto (84,2%). Já para no parto cesáreo observou-se que 86,7% das mulheres tiveram acompanhamento do parceiro apenas no pré e pós-parto (Tabela 4).

Tabela 4 - Descrição da permanência do acompanhante no momento do parto. Teresina, Piauí, 2018 (n=41)

Períodos do parto	Parto normal n (%)	Parto cesáreo n (%)	Total n (%)
Somente Pré-parto	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (2,45)
Somente Pós-parto	0 (0,0)	6 (100,0)	6 (14,63)
Pré e pós parto	2 (13,3)	13 (86,7)	15 (36,58)
Pré-parto, durante e após o parto	16 (84,2)	3 (15,8)	19 (46,34)
Total	19 (46,3)	22 (53,7)	41 (100,0)

Sobre a preparação do pai para o acompanhamento do parto obteve-se que 65,85% não tiveram instruções sobre o parto antes da internação, 73,17% participaram do pré-natal e 73,17% foram orientados quanto aos cuidados com o recém-nascido.

Tabela 5 - Descrição sobre a preparação do pai/parceiro para o acompanhamento. Teresina, Piauí, 2018 (n=41)

Variáveis	n (%)
Instrução sobre o parto antes da internação	
Sim	14 (34,15)
Não	27 (65,85)
Total	41 (100,00)
Participação no pré-natal	
Sim	30 (73,17)
Não	11 (26,83)
Total	41 (100,00)
Orientação do pai quanto aos cuidados com o recém-nascido	
Sim	30 (73,17)
Não	11 (26,83)
Total	41 (100,00)

permitido ao acompanhante o acesso ao centro cirúrgico junto à parturiente, fato que se assemelha ao presente estudo ao ser observado que a maior parte dos acompanhamentos durante o parto foi entre mulheres que evoluíram para parto normal⁽⁸⁾.

Sobre o conhecimento do direito ao acompanhante da escolha da mulher, estudo realizado em Sergipe evidenciou que 57,5% das entrevistadas não conheciam a lei do acompanhante, já as que demonstraram conhecimento sobre o assunto, disseram ter recebido as informações por meio do profissional enfermeiro⁽⁹⁾. Já neste estudo, houve a predominância de mulheres que afirmaram ter conhecimento sobre o direito de ter acompanhante, bem como do seu livre direito de escolha da pessoa que irá acompanhar.

Quanto à variável presença do acompanhante na sala de parto, estudo realizado em Fortaleza/CE, mostrou que a presença do pai/parceiro foi significativa, devido ao incentivo por parte dos profissionais de saúde⁽¹⁰⁾.

Estudo multicêntrico realizado no Brasil mostrou que 75,5% das mulheres tiveram algum tipo de acompanhante durante a internação. Considerando-se apenas as que tiveram acompanhante em todos os períodos do parto, a presença mais frequente foi a do parceiro (35,4%). Entre as pacientes que contaram com um acompanhante, 92,8% afirmaram ter escolhido a pessoa para essa finalidade. No entanto, apesar das mulheres saberem do direito ao acompanhante, menos da metade destes permaneceu durante todos os momentos⁽⁶⁾.

DISCUSSÃO

Estudo revelou que a presença do acompanhante foi mais frequente entre as parturientes que evoluíram para partos normais e estiveram presentes em todos os períodos do parto, fator semelhante detectado no atual estudo. Ainda segundo o autor, para as pacientes que realizaram cesariana, não foi

Pesquisa desenvolvida no estado do Piauí apontou que parte das entrevistadas (47%) aprovou os serviços da maternidade, porém fazendo ressalvas quanto à agilidade no atendimento, limpeza, estrutura física, estoque de material e melhor atendimento por parte dos funcionários⁽¹¹⁾. Já quanto à estrutura para acolhimento em hospitais de várias regiões e o acesso aos serviços aos quais as mulheres tinham direito, outro estudo mostrou uma situação de privacidade mínima para as pacientes, principalmente quando estas estavam com um acompanhante⁽⁶⁾.

As entrevistadas deste estudo destacaram o bom atendimento e a estrutura adequada para receber um acompanhante, fatores que colaboram significativamente no processo de parto, proporcionando à parturiente um ambiente seguro e confortável. Isso torna a mulher mais segura em relação ao parto⁽¹⁰⁾.

Em estudo desenvolvido em Alagoas, foi possível observar que a preferência pela presença do pai/parceiro na sala de parto estava relacionada ao fato deste transmitir segurança e pelo compartilhamento do momento do nascimento do filho⁽¹²⁾.

No entanto, muitos profissionais não informam sobre o direito à presença do acompanhante para mulheres durante o período gravídico-puerperal⁽⁶⁾. Fato que corrobora com os resultados neste estudo, o qual apontou que mais da metade das entrevistadas não receberam instruções dos profissionais no momento da internação. Daí surge a necessidade de uma estruturação no acolhimento às gestantes desde a admissão na maternidade, sendo oferecidas as devidas informações sobre direitos da gestante e papel do acompanhante.

Sobre a consulta pré-natal, este estudo apontou que houve grande presença dos pais na atenção pré-natal, apontando haver intensa participação do parceiro junto à mulher. Porém, estudos abordam que o pai/parceiro se inclina a ser recepcionado mais como convidado do que ser visto como integrante da gestação, que possui medos e indagações em relação ao que está acontecendo e ao que lhe espera no futuro próximo⁽¹³⁾. Além disso, a equipe de saúde enfatiza a atenção, durante as consultas, somente na gestante, sem dar a devida importância à participação do pai/parceiro nesse momento⁽¹⁴⁾. Dessa forma, o acolhimento ao pai/parceiro também se faz relevante durante as consultas de pré-natal. É necessário dar a ele importância enquanto pai e companheiro, para que possa auxiliar a gestante antes, durante e após o parto, além da participação com os cuidados do recém-nascido.

Ainda foi observado nesta pesquisa, que em mulheres que evoluíram para parto normal, maior parte dos pais/parceiros foram acompanhantes antes, durante e após o parto. Além disso, também receberam orientações quanto aos cuidados com o recém-nascido. A presença ativa do companheiro que tem destreza nos cuidados com a parceira fornece tranquilidade e segurança em todos os momentos.

Portanto é impreterível que enfermeiros e outros profissionais da saúde incluam o parceiro como sujeito ativo desde o planejamento familiar⁽¹⁵⁾, até os períodos de gestação, parto e puerpério, assim,

possibilitando que a paternidade seja construída de forma gradativa, agregando conhecimentos que auxiliem sua participação junto a família⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados conclui-se que o percentual de pais/parceiros como acompanhantes da parturiente foi baixo (17,37%) em relação à amostra total. No entanto, deste percentual investigado, notou-se que houve efetiva participação do pai/parceiro durante o pré-parto, parto e pós-parto imediato, bem como sua atuação nos cuidados com o recém-nascido.

Notou-se diferenças relativas ao acompanhamento durante o parto normal e cesáreo, de forma que durante o parto normal foi possível verificar um acompanhamento mais contínuo, envolvendo todas as etapas do parto. Enquanto na cesariana a maior parte das mulheres não foram acompanhadas no decorrer do procedimento cirúrgico.

Foi possível observar neste estudo que maior parte das mães conheciam a seu direito ao acompanhante por livre escolha da parturiente. A equipe de saúde deve atuar na educação da gestante desde o pré-natal até o momento do parto, dando orientações sobre seus direitos e esclarecimentos sobre os períodos do trabalho de parto e papel do acompanhante.

REFERÊNCIAS

1. Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, Santos AL, Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. J Res: Fundam Care [internet] 2016; 8:3991-4003. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824.
2. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Esc. Anna Nery [internet] 2015; 19(3). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0454.pdf>.
3. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Portal da Legislação, Brasília; 2005. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm.
4. Souza SRRK, Gualda DMR. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. Texto Contexto Enferm [internet]; 2016; 25:1-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-4080014.pdf>.
5. Marques CPC. (Org.). Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha. São Luís: UNA-SUS/Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 2015. Available from: <http://www.multiresidencia.com.br/site/assets/uploads/kcfinder/files/REDE%20CEGONHA.pdf>.

6. Diniz CSG, d'Orsi E, Domingues RMSM, Torres JA, Dias MAB, Schneck CA, et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil. *Cad Saúde Pública* [internet] 2014; 30:140-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0140.pdf>.
7. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília; 2012. Available from: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html
8. Storti JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto/SP: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo; 2004.
9. Santos ECP, Lima MR, Conceição LL, Tavares CS, Guimarães AMDN. Conhecimento e aplicação do direito do acompanhante na gestação e parto. *Enferm Foco* [internet]. 2016; 7(3/4):61-5. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/918>.
10. Dodou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Esc Anna Nery* [internet]. 2014; 18(2):262-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200262.
11. Fé FASM, Souza SRR. Análise da imagem institucional da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER): opinião pública e conteúdo jornalístico. In: Anais XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo/SP; 2016. Available from: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1190-1.pdf>.
12. Lacerda ACB, Silva RAR, Davim RMB. Percepção de mulheres quanto ao acompanhante durante o trabalho de parto. *Rev Enferm UFPE Online* [internet]. 2014; 8(8):2710-5. Available from: <file:///C:/Users/win7/Downloads/11024-24237-1-PB.pdf>.
13. Campanati FLS. Participação paterna no ciclo gravídico puerperal: vivências e sentimentos [Trabalho de Conclusão de Curso]. Ceilândia (BR): Universidade de Brasília; 2015. Available from: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10936/1/2015_FernandaLeticiaSilvaCampanati.pdf.
14. Silva MMJ, Cardoso EP, Calheiros CAP, Rodrigues EOMA, Leite EPRC, Rocha LCD. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. *Rev Enferm UFPE Online* [internet]. 2013; 7(5):1376-81. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11622/13682>.
15. Fernandes MMSM, Santos AG, Esteves MDS, Vieira JS, Sousa Neto BP. Risk factors associated with teenage pregnancy. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2017; 6(3):53-8. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5884/pdf>.
16. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Rev Esp Saúde* [internet]. 2015; 16(3):73-82. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/20272>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2018/05/11

Accepted: 2018/11/16

Publishing: 2018/12/01

Corresponding Address

Ariane Gomes dos Santos

Endereço: Avenida Boa Vista, 700 - Boa Vista. Timon, Maranhão, Brasil. CEP: 64002-150.

Telefone: (99) 3212-3869

E-mail: arianeg.santos@hotmail.com

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Timon.

Como citar este artigo:

Lima LB, Santos AG, Cunha AMV. Participação do pai/parceiro antes, durante e após o parto. *Rev. Enferm. UFPI* [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(4):10-4. Disponível em: Insira o DOI.

